

Minas, Congos e Angolas: vínculos parentais de africanos na diáspora (Desterro, segunda metade do XIX).

Claudia Mortari¹, Gabrielli Debortoli², Carolina Rovaris Corbellini³

Palavras-chave: Africanos, Diáspora, Vínculos familiares.

O objetivo deste artigo é apontar o estabelecimento de vínculos parentais (de consanguinidade, compadrio e de solidariedade) entre as populações africanas na cidade do Desterro na segunda metade do século XIX. Tal intento será realizado através de algumas trajetórias de vida construídas a partir de vestígios encontrados nos documentos pesquisados nos quais aparecem homens e de mulheres de *cor* e de *qualidade* (crioulos, africanos, pretos e pardos, de condição livre, liberta ou escrava), que buscavam cotidianamente uma forma de viver a vida. Partimos do princípio de que pensar a cultura em termos de processo, ou seja, que está sempre em transformação torna possível encontrar nas experiências dos africanos no novo mundo e, especificamente em Desterro, evidências de uma gama de vivências complexas nas quais estão expressas valores culturais resignificados e reinventados.

¹ Orientadora, Professor do Departamento de História da FAED-UDESC - e-mail: claudiammortari@gmail.com

² Acadêmica do Curso de História da FAED-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.

³ Acadêmica do Curso de História da FAED-UDESC, discente voluntária PIVIC/UDESC.